



## Disputa mortal pela chance de se reproduzir: marsupiais do cerrado brasileiro

A maioria dos organismos, incluindo nós humanos e quase todos os outros mamíferos, é capaz de se reproduzir várias vezes durante a vida. Contudo, algumas espécies de plantas, insetos, aranhas e os salmões, apostam todas as suas fichas em um único evento reprodutivo, gastando toda energia, morrendo logo depois. Essa estratégia é rara entre os mamíferos, mas já foi descrita em algumas espécies de pequenos marsupiais australianos com aparência de roedor. Eles são animais que apresentam uma bolsa abdominal para carregar sua cria, assim como os cangurus e coalas.

Apesar de distantes, um pequeno marsupial (*Gracilinanus agilis*) do cerrado brasileiro apresenta um método reprodutivo semelhante a dos representantes australianos. Essa estratégia foi descrita recentemente por pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia no Triângulo Mineiro. Nessa espécie, todo ano os indivíduos iniciam o período reprodutivo durante a estação seca (final de junho). O mais interessante é que após o período de cópula, os machos adultos desaparecem da área de estudo, mas não sem antes apresentar vários sinais de decadência, como perda de pêlos, alta incidência de parasitas e machucados em todo o corpo. Por outro lado, as fêmeas permanecem cuidando dos seus filhotes, desaparecendo logo depois, sobrando apenas os indivíduos jovens.

A mortalidade de todos os machos adultos após a cópula indica uma forma reprodutiva fatal dos indivíduos dessa espécie. Nos marsupiais australianos que exibem tal estratégia, a mortalidade está ligada à competição entre os machos para atrair as fêmeas, aumentando o stress desses pequenos animais e gerando uma cadeia de eventos que resultam em sua morte. Tudo indica que machos de *G. agilis* apresentam o mesmo comportamento. Esses conflitos deixam evidentes sinais de agressão nos

machos e a infecção das feridas por parasitas da espécie *Eimeria spp.* explica a mortalidade desses animais.

Sendo assim, podemos dizer que a competição pelas fêmeas causa a morte dos machos, que investem todas as suas forças para conseguir copular com maior número de fêmeas possível. Casos semelhantes já foram demonstrados em outras quatro espécies de marsupiais brasileiros, resta saber se a mesma cadeia de eventos fisiológicos já descritos para marsupiais australianos, como o macho transportar maiores quantidades de parasitas do que as fêmeas, também ocorre neste marsupial do cerrado e em outras espécies brasileiras, mas isso são cenas para os próximos capítulos...



Ana Laura Torrano Costa  
 Uiara Rezende Costa  
 Diana Pacheco Seixas  
 Natália Oliveira Leiner  
 Denis Coelho de Oliveira

### Texto de divulgação. Fonte:

Strona, ALS; Levenhagem, M.; Leiner, N. O. Reproductive effort and seasonality associated with male-biased parasitism in *Gracilinanus agilis* (Didelphimorphia: Didelphidae) infected by *Eimeria spp.* (Apicomplexa: Eimeriidae) in the Brazilian cerrado. **Parasitology**, p. 1-9, 2015.

### Programa PELD/CNPq – Pesquisa Ecológica de Longa Duração

Site “Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás (sub-bacia do Rio Paranaíba)

Coordenador: Prof. Dr. Heraldo Luis de Vasconcelos

Universidade Federal de Uberlândia

Programa financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG para pesquisa e divulgação das relações dos seres vivos com o meio ambiente do Cerrado, sendo este uma avaliação de longa duração da ecologia deste Bioma.

Para mais informações consulte

[www.peld.inbio.ufu.br](http://www.peld.inbio.ufu.br)

